

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE DENGUE EM IDOSOS NO DISTRITO FEDERAL NOS ANOS DE 2020 A 2024

Ronaldo Ribeiro Nascimento, Thiago Cyriaco, Wanderson Kleber de Oliveira

Contexto: A dengue é uma arbovirose causada por vírus transmitido por artrópodes do gênero *Aedes*, possui quatro sorotipos e apresenta pior prognóstico na população idosa, sendo um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Apresentar o perfil clínico-epidemiológico da dengue em idosos no Distrito Federal de 2020 a 2024. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificações da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SINAN/SVSA/MS). **Resultados:** Foram notificados 452.585 casos de dengue, com pico em 2024 (277.847 casos), representando 61% do total. Entre 2020 e 2024, 65% dos casos ocorreram em adultos (20–59 anos) e 13% em idosos (≥60 anos). Do total, 42,5% evoluíram para cura, com 53% a 71% dos registros de evolução como “ignorados/em branco”. A hospitalização foi registrada em 4,4% dos casos, com 56,7% de “ignorados/branco”; 27,7% dos hospitalizados tinham ≥60 anos. Houve 524 óbitos, sendo 63% em idosos. Nessa faixa etária predominou a dengue sem sinais de alarme (DSSA – 72,24%). Casos de dengue com sinais de alarme (DCSA – 4,48%) e dengue grave (DG – 0,45%) foram proporcionalmente baixos, mas aumentaram em 2024. Casos “ignorado/branco” representaram 0,20% e “inconclusivos”, 22,64%. Observou-se predomínio do DENV-1 (2020–2022), com transição para DENV-2 (2023–2024): de 1,5% para 5,4%, enquanto DENV-1 manteve-se entre 0,4%–0,9%. **Conclusão:** A maioria dos pacientes evoluiu para a cura sem necessidade de hospitalização, predominando casos de DSSA. No entanto, a proporção de DCSA e DG em idosos aumentou em 2024. Apesar de representarem apenas 13% dos casos, os idosos concentraram 63% dos óbitos e 27,7% das hospitalizações, sugerindo maior risco de agravamento. A ascensão do DENV-2 coincidiu com o pico epidêmico e pode ter influenciado a dinâmica de transmissão. O elevado número de registros incompletos ou inconclusivos destaca a importância de fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde e a busca ativa, visando à qualificação dos dados e à resposta em saúde pública.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Saúde Pública; Saúde do Idoso.